

Homeschooling é um Atraso para a Educação no Brasil

Jade Beatriz, Presidente da UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas)

Eu, estudante, negra, criada na periferia de Fortaleza, filha de faxineira e comerciante, posso afirmar categoricamente: a escola salvou minha vida. E afirmo, não foi só a minha. Conheço centenas de histórias para contar como a educação transformou a vida de diversas pessoas. Aqui na União Brasileira dos Estudantes Secundaristas recebemos diariamente relatos emocionantes sobre como a escola é fundamental para o desenvolvimento regional e para oferecer novas oportunidades aos jovens. E é por mim e por milhares de estudantes que a nossa entidade se posiciona contra a aprovação do homeschooling no Brasil.

E pela pesquisa nacional Educação, Valores e Direitos, publicada em maio deste ano, 80% da população brasileira concorda comigo. Então a quem interessa a urgência na aprovação da educação domiciliar? De autoria do Governo Federal, o Projeto de Lei (PL) 2401/19 foi inserido como pauta prioritária e aprovada pela Câmara dos Deputados.

Atualmente o projeto tem a adesão de cerca de 7,5 mil famílias, de acordo com a Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned). Mas nós da UBES, sabemos que o ensino domiciliar fere a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças e jovens. Direito este que é garantido pela Constituição Federal, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por isso, o sentimento que fica é que o Governo de Bolsonaro quer afastar os estudantes da escola. Sabemos que a escola é uma verdadeira máquina de revolução, e digo isso, não no sentido ideológico e sim, porque ela faz jovens negros como eu percorrer diferentes trajetórias, e sonhar em transformar nossas vidas e frequentar uma

Universidade, por exemplo.

A escola não é só um espaço de aprendizagem didática, mas também social. É na escola que se aprende a viver em sociedade. Sabemos que a importância da instituição escolar é muito mais ampla do que o aprendizado das matérias regulares. A escola oferece a possibilidade de ampliação do nosso universo e por meio dela é possível construir cidadãos ativos tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Diferente do que defendem os apoiadores do projeto, a escola não prega doutrinas, ela estimula o pensamento crítico. Um dos exemplos, é o debate sobre gênero. Ele é importantíssimo pois não exclui, e sim protege os estudantes LGBTQIA+, que podem se conhecer mais, receber segurança e ampliar seu entendimento sem se esconder dentro “dos armários” para se proteger.

Além disso, antes da pandemia notou-se que o número de desnutrição crescia durante as férias escolares. Isso porque a escola funcionava como um espaço de segurança alimentar. Quantas histórias ouvimos de crianças que desmaiaram ao chegar na escola por fome?

Ainda sobre a função de proteção, a escola é fundamental na prevenção de abusos sexuais, uma vez que faz observar, conscientizar e denunciar esse tipo de crime, que muitas vezes acontece em casa.

Nós, como sociedade, não podemos afastar crianças e jovens da escola. Não podemos deixar que este projeto seja aprovado. Precisamos proteger os sonhos de milhares de estudantes.

